



# Carta das Juventudes dos Semiáridos Latinoamericanos

**À Sociedade Civil, Organizações e Instituições não governamentais, Parlamentares e Governo Municipal, Estadual e Federal, Organização das Nações Unidas-ONU.**

Somos jovens rurais, indígenas, quilombolas, agricultores/as e camponeses/as, sem terras, acampados/as e assentados/as da reforma agrária, LGBTQIAPN+, negros/as, dos Semiáridos da América Latina. Somos entusiastas, estudantes, militantes e ativistas que lutam por um mundo melhor, livre de agrotóxicos e transgênicos. Por uma agricultura sustentável, por desenvolvimento, por uma economia resiliente ao clima, pela agroecologia e Convivência com os Semiáridos e biomas. Promovemos as práticas de saberes culturais, ancestrais e sustentáveis, mantendo a identidade, história e luta de vida dos povos na conservação e preservação socioambientais dos territórios. Somos jovens que lutam com o mesmo propósito: abrir caminhos para as novas gerações, construindo a sucessão rural, porque **sem as juventudes, não há agroecologia.**

Apresentamos nessa carta a importância dos semiáridos e seus biomas com uma biodiversidade de fauna e flora que é fundamental para a vida nos territórios, além das diversidades de culturas, saberes, práticas e vivências das juventudes que neles habitam. Através dessa carta, as juventudes reafirmam a luta pela vida e pela terra, por uma agroecologia sustentável que garanta a segurança alimentar e o bem viver, que combata diversas problemáticas que impactam diretamente todos os semiáridos/biomas latinoamericanos: mudanças climáticas, desmatamentos, queimadas, instalação de megaempreendimentos sem consulta prévia às comunidades, como a implantação de parques solares e eólicos na terra e no oceano, invasões de terras indígenas, garimpo ilegal, usinas de urânio fosfato, tráfico de animais, madeira, assassinatos de lideranças comunitárias, genocídio dos povos originários, projetos de Leis - PL e Emendas inconstitucionais como o PL 2903/2023 do Marco Temporal no Brasil, assassinatos de jovens nas periferias urbanas e rurais, desertificação/êxodo rural e outros.

Diante disso, conclamamos às organizações, instituições, parlamentares, governos municipais, estaduais e federais, ONU - Organização das Nações Unidas e demais apoiadores que se mobilizem e contribuam ativamente para permanência das nossas juventudes no campo, com o direito de viver em seu território, acessar políticas públicas afirmativas de educação, saúde, economia sustentável e produtiva, fortalecendo o protagonismo e o empoderamento para lutar e viver por um mundo melhor. Nesse sentido, como exemplo, citamos o Programa Cisternas, uma política pública que tanto vem colaborando para o bem viver no Semiárido brasileiro.

Ressaltamos a importância de que o poder público incentive práticas e tecnologias sustentáveis para uma agricultura de base agroecológica que vise a geração de renda econômica e o desenvolvimento sustentável para as juventudes em seus territórios. Além da adoção e implementação de energias renováveis socialmente justas e em modelos descentralizados.

Destacamos também que a demarcação de terras indígenas é um direito constitucional e visa garantir autonomia, preservação do território e recursos naturais, reprodução física e cultural destes povos. A não conclusão do processo demarcatório das terras indígenas tem gerado impactos negativos, casos de invasão/grilagem de terras, mineração, exploração e escassez de recursos naturais, assassinatos de lideranças, poluição, etnocídio. Nos preocupamos com o crescimento do agronegócio em terras indígenas tradicionalmente ocupadas, fazendo uso de agrotóxicos e contaminando a água dos rios. **Sem demarcação de terras indígenas, não há agroecologia.** Exigimos o fim do genocídio aos povos indígenas no mundo e a demarcação de suas terras. As terras indígenas e de comunidades tradicionais são as que guardam as maiores concentrações de áreas preservadas e sociobiodiversidade do mundo.

A partir das necessidades e preocupações com os semiáridos latinoamericanos, começamos a nos reunir em redes coletivas em nossos países, em pequenos grupos em nossos estados, territórios e comunidades. Temos nos articulado, junto às nossas famílias e às organizações locais para construir propostas de Convivência com os semiáridos. Estamos atuando de forma conjunta e nos fortalecemos mutuamente, reafirmando a importância dos semiáridos e seus povos, vivenciando e partilhando saberes, experiências e modo de produção agroecológica. Realizamos três **Intercâmbios de Saberes nos Semiáridos da América Latina**, que aconteceram no Brasil, nos estados de Pernambuco e Paraíba, de 22 a 26 de julho de 2019 e de 16 a 20 de outubro de 2023; e na Argentina, em Santa Fé, de 6 a 10 de outubro de 2023. Nestes encontros reunimos jovens dos Semiáridos da Argentina, Paraguai, Bolívia, Brasil, Guatemala, El Salvador, Honduras e Nicarágua e definimos como eixos de ações para os próximos 10 anos:

- A criação da Rede de Juventudes dos Semiáridos da América Latina, a partir dos grupos de trabalhos de juventudes das diferentes regiões e países.
- Preservar e manter viva a identidade e o sentimento de pertencimento ao território para potencializar práticas ancestrais de agricultura resiliente ao clima, a partir da reciprocidade camponesa, indígena, quilombola, etc.
- A garantia de espaços de manifestação das juventudes dos Semiáridos para entrega da Carta das Juventudes, como o ENCONASA no Brasil.
- A celebração e respeito às diferenças políticas de credo, raça, orientação sexual, identidade étnica e de gênero, porque sem diversidade, não há agroecologia.
- Combater o racismo, a intolerância religiosa, o genocídio dos povos originários, a LGBTQIAPN+fobia, o machismo, a violência contra as mulheres, a violência contra as juventudes e qualquer prática discriminatória.

- Visibilidade de experiências agroecológicas das juventudes e multiplicação dessas junto a outros coletivos de juventudes da América Latina.
- Fortalecimento da educação contextualizada para a Convivência com os semiáridos, potencializando as Escolas Famílias Agrícolas - EFAs, cursos técnicos de agroecologia, programas como o PRONERA, que valorizem e preservem a cultura, hábitos alimentares, a cosmovisão e as línguas nativas dos povos originários.
- Caminhar conjuntamente, partilhando as lutas dos diferentes estados e países com as juventudes sobre os impactos ambientais e as mudanças climáticas.

Para além disso, reivindicamos:

- Políticas Públicas que garantam a permanência das juventudes em seus territórios.
- Acesso à assessoria técnica de forma continuada para as juventudes dos semiáridos como forma de fortalecer a produção sustentável de alimentos agroecológicos e colaborar com a soberania alimentar e nutricional.
- Acesso à terra própria, regularização, titularização, demarcação de terras indígenas e quilombolas, além de crédito para jovens, mulheres e povos originários, para que as juventudes possam permanecer e reproduzir seus modos de vida nos seus territórios.
- Urgência na demarcação de terras dos povos originários.
- Programas de fomento a pesquisas sobre tecnologias sociais voltadas para as juventudes do semiárido.
- Garantia da utilização do Protocolo de Consulta Livre, Prévia e Informada às comunidades e povos tradicionais e originários afetados por construções, megaprojetos ou qualquer empreendimento que impactem e contribuam com as mudanças climáticas.

Nós, as juventudes rurais dos Semiáridos da América Latina, reafirmamos que queremos nossos territórios livres dos agrotóxicos e das sementes transgênicas.

Queremos permanecer no campo de forma digna, produzindo alimentos saudáveis, preservando as sementes crioulas, e protegendo a nossa casa comum: a terra e todo o bioma existente, os nossos modos de vida.

Concluimos afirmando a frase: **SEM JUVENTUDE, NÃO HÁ AGROECOLOGIA!**

## **Assinam esta carta:**

1. Comissão de Jovens Multiplicadores/as da Agroecologia de Pernambuco (CJMA-PE),
2. Fórum de Juventudes de Pernambuco (FOJUPE),
3. Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR),
4. Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco (FETAPE),
5. Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá (CENTRO SABIÁ),
6. Centro de Estudos do Trabalho e Assessoria ao Trabalhador (CETRA),
7. Grupo Cultural Balanço do Coqueiro de Itapipoca – CE,
8. Pastoral da Juventude da Diocese de Itapipoca,
9. Coletivo Regional das Organizações da Agricultura Familiar do Cariri, Seridó e Curimataú Paraibano,
10. Ação Social Diocesana de Patos/ PROPAC,
11. Centro Semear,
12. Fórum de Lideranças do Agreste (FOLIA),
13. Coletivo ASA Cariri Oriental (CASACO),
14. AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia,
15. Polo da Borborema da Paraíba,
16. Associação dos/as Agricultores/as Agroecológicos de Bom Jardim (Agroflor),
17. Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA),
18. Movimento de Organização Comunitária (MOC),
19. Cooperativa de Trabalho e Assistência a Agricultura Familiar Sustentável do Piemonte (COFASPI),
20. Associação Comunitária de Canto (ACC),
21. Pastoral da Juventude da Diocese de Serrinha - BA,
22. Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (CONTAG),
23. Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA),
24. Programa de Ampliação de Tecnologia Apropriada (PATAC),
25. Associação Comunitária do Amarelão (ACA),
26. Povo Indígena Tremembé da Barra do Mundaú,
27. Escola Família Agrícola Mãe Jovina de Ruy Barbosa - Bahia,
28. Cáritas Diocesana de Ruy Barbosa,
29. Centro de Convivência e Desenvolvimento Agroecológico do Sudoeste da Bahia (CEDASB),
30. Escola Família Agrícola de Veredinha,
31. Fundación para el Desarrollo en Justicia y Paz (FUNDAPAZ),
32. Fundación Plurales,
33. ENCONA (Encuentro de Organizaciones del Norte Argentino),
34. Junta Unida de Misiones (JUM),
35. Frente de Mujeres del Salado Norte – Argentina,
36. Unión y Progreso – Argentina,
37. Centro de Estudios Regionales para el Desarrollo de Tarija (CERDET),
38. Fundación Hugo,
39. Plataforma Semiáridos de América Latina,
40. Fundación Nacional para el Desarrollo (FUNDE),
41. Asamblea del Pueblo Guaraní APG Yaku Igüa – Bolívia,
42. Coordinadora de Mujeres Rurales – Nicarágua,
43. Central Campesina Ch'orti Nuevo Día Guatemalteca,
44. Comité Campesino del Altiplano (CCDA),
45. Asociación Sumando Impactos El Salvador (Let's Do It El Salvador),
46. Asociación Agroecológica MERAKI,
47. Grupo de Jóvenes - Vecinos Honduras.